

Índice

Introdução.....	2
Antecedentes do Instituto Gregoriano de Lisboa	2
Criação do IGL.....	2
O IGL na reforma de 1983	3
Posteriores desenvolvimentos no currículo e na gestão do IGL	3
Iniciações musicais e o Curso Preparatório.....	3
Desenvolvimentos legislativos mais recentes (2008-2012).....	4
Caracterização da Comunidade Educativa	6
Meio envolvente: geográfico, social, económico e cultural	6
Meios materiais	6
Caracterização do corpo discente.....	8
Dados do inquérito realizado aos alunos e encarregados de educação.....	16
Caracterização do Corpo Docente.....	19
Caracterização do corpo não docente (ano lectivo de 2014-2015).....	20
Pais, encarregados de educação e alunos	21
Opções básicas da escola.....	22
Planos de estudos em vigor no IGL.....	22
Estrutura Organizacional.....	24
Identificação dos problemas educativos da escola	26
Propostas para o triénio 2015/2018.....	27
Avaliação e revisão do Projecto Educativo de Escola.....	29

Introdução

Antecedentes do Instituto Gregoriano de Lisboa

O Instituto Gregoriano de Lisboa (IGL) teve origem no Centro de Estudos Gregorianos (CEG), instituição criada a 2 de Março de 1953 sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, visando “a formação de professores, executantes e investigadores num campo onde, então, tudo ou quase tudo estava por fazer em Portugal - o da música gregoriana, tomada como base essencial de toda a cultura do Ocidente”. O CEG revelar-se-ia pioneiro em alguns domínios da música e da musicologia em Portugal uma vez que aí se leccionaram pela primeira vez, a nível superior, matérias como História da Música, Paleografia e Órgão. Originalmente, o ensino destas matérias era assegurado por professores oriundos do Conservatório Nacional Superior de Paris, da Universidade de Paris-Sorbonne, da Escola César Frank de Paris e do Instituto Gregoriano de Paris. O CEG introduziu também em Portugal o Curso de Pedagogia Musical segundo o método *Ward* e foi ainda o responsável pela revista *Canto Gregoriano*, a primeira da especialidade em Portugal.

Criação do IGL

Em 1976 o CEG foi reconvertido em estabelecimento de ensino público, passando a designar-se Instituto Gregoriano de Lisboa e a funcionar na dependência da Direção-Geral do Ensino Superior. Ficou sujeito a um regime de instalação por um período de dois anos, prorrogável mediante despacho do Ministro da Educação, ano a ano. Foi instituída uma Comissão Instaladora que exerceria o seu mandato durante o período previsto para o regime de instalação. Os objectivos da instituição podem ler-se no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 568/76, de 19 de Julho: “O Instituto Gregoriano de Lisboa, tomando o Canto Gregoriano como base essencial de toda a cultura do Ocidente, destina-se à formação de elementos que no sector do ensino, da investigação e da execução profissional contribuam para a elevação do nível artístico e científico no domínio da música em Portugal”. Os cursos do IGL, de nível geral e superior, foram definidos na Portaria nº 23/77 de 18 de Janeiro: Curso Geral de Música, Curso Superior de Paleografia e de Órgão e Cursos Especiais de Canto Gregoriano, Direcção Coral e de Pedagogia Musical segundo o método *Ward*. Nessa época, no domínio do ensino especializado da música, existiam dois Conservatórios Nacionais públicos e um conjunto de Conservatórios Regionais e Academias privados que se regiam pelo Decreto nº 18.881 de 25 de Setembro de 1930 e pela experiência pedagógica de 1971. Com a criação do Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa, nos anos 80, surgiria um curso na área da Musicologia.

O IGL na reforma de 1983

O Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de Julho, viria a reestruturar o ensino artístico, separando os níveis de ensino superior e não superior e estipulando quais as escolas onde cada nível deveria ser ministrado. Assim, extinguiram-se os cursos superiores dos Conservatórios e fundaram-se as Escolas Superiores de Música, transformando-se também o IGL numa escola vocacional de música, de ensino básico e secundário. Os seus cursos superiores transitaram para a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), onde se formaria um Departamento de Estudos Superiores Gregorianos.

A Portaria n.º 294 de 17 de maio de 1984 veio definir os planos de estudos dos cursos gerais e complementares do ensino vocacional de música, deixando no entanto no seu artigo 16º a indicação de que, no caso do IGL, os planos de estudos receberiam as “necessárias adaptações”. E, de facto, a Portaria n.º 725, de 17 de Setembro de 1984 veio definir um plano de estudos próprio do IGL, incluindo os cursos de Canto Gregoriano, de Órgão e de Piano. Como seria expectável, esses planos de estudos colocam a ênfase no domínio do Canto Gregoriano, apresentando como obrigatórias em todos os cursos as disciplinas de Canto Gregoriano, Modalidade, Latim e Educação Vocal.

Posteriores desenvolvimentos no currículo e na gestão do IGL

O currículo do IGL viria a ser alargado passando a incluir os cursos de Cravo, de Violoncelo e de Flauta de Bisel organizados da seguinte forma: Cursos Básicos de Instrumento (Piano, Órgão, Cravo, Flauta de Bisel e Violoncelo) e de Canto Gregoriano e Cursos Secundários de Instrumento de Tecla (Cravo, Piano e Órgão), de Canto Gregoriano e de Instrumento Monódico (Flauta de Bisel e Violoncelo), consagrados na Portaria n.º 421/1999 de 8 de Junho.

No ano letivo de 2000/2001 findou o regime de instalação do IGL, procedendo-se à implementação do modelo de gestão das escolas definido pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio.

A partir do ano lectivo de 2006/2007 entraria em funcionamento o Curso de Violino, consagrado na Portaria n.º 871/2006 de 29 de Agosto. No ano lectivo de 2014/2015 começou a funcionar também o curso de Viola d’ Arco. A introdução de mais instrumentos levou à criação de uma Orquestra no âmbito da disciplina de Classes de Conjunto.

Iniciações musicais e o Curso Preparatório

Ao abrigo de um protocolo celebrado com a Escola n.º 24 (hoje pertencente ao Agrupamento Rainha D. Leonor), o IGL leccionou, entre o ano lectivo de 1997/98 e o de 2006/2007, a disciplina de Iniciação Musical a alunos do 3º e 4º ano daquela escola. A partir de 2002/2003 e como resultado da experiência acumulada ao longo dos anos anteriores, aquele ensino foi alargado a todos os alunos do 1º e 2º ano. Os alunos que revelavam aptidões musicais eram aconselhados a candidatarem-se aos cursos do IGL.

No ano lectivo de 2004/2005 foi criado no IGL um curso de iniciação musical designado de Curso Preparatório. Esse curso visa o desenvolvimento de competências musicais junto de crianças em idade adequada ao início dos estudos musicais. Procura conferir-lhes uma preparação de base que posteriormente permita a frequência e o aproveitamento dos cursos regulares do IGL de forma pedagogicamente mais correta e eficaz. O curso destina-se a crianças de 8 e 9 anos de idade, tem a duração de dois anos lectivos e inclui no seu currículo as disciplinas de Iniciação Musical, Iniciação Instrumental e Coro.

No ano lectivo de 2006/2007 o projecto da Escola n.º 24 ficou suspenso devido à implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular criadas pelo Ministério da Educação. Ciente das virtudes deste projecto, o IGL procurou desenvolvê-lo junto de outros agrupamentos, tendo estabelecido um protocolo em moldes semelhantes com o Agrupamento de Telheiras (hoje Agrupamento Vergílio Ferreira), com início em 2007 e até hoje em vigor. O projecto visa a implementação de Iniciação Musical para o 1.º e o 2.º ano de escolaridade e do Curso Preparatório (a funcionar nas instalações do agrupamento) para o 3.º e o 4.º ano.

Desenvolvimentos legislativos mais recentes (2008-2012)

O Despacho n.º 18 041/2008, de 4 de julho, veio regular as condições de matrícula e de frequência dos cursos do ensino especializado da música, estreitando as regras para a frequência em regime supletivo. Determinou-se que apenas os alunos com idade não superior a 18 anos se poderiam matricular e que os alunos devem frequentar o ano/grau correspondente ao ano de escolaridade que frequentam no ensino básico ou secundário. Excepcionalmente podem os alunos frequentar qualquer um dos outros anos/gradus, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino básico ou secundário e os anos/gradus de qualquer das disciplinas constantes do plano de estudos do curso do ensino especializado da música não seja superior a dois anos. Os alunos têm ainda que frequentar obrigatoriamente todas as disciplinas da área do ensino especializado da música do plano de estudos aplicável.

O IGL, perante as limitações impostas ao regime supletivo e não tendo possibilidade de oferecer o regime de frequência integrado (devido às características das suas instalações), procurou incrementar a frequência em regime articulado, nomeadamente optimizando os protocolos com os agrupamentos Virgílio Ferreira e Rainha D. Leonor.

Com a Portaria n.º 691/2009, de 25 de Junho, foram concebidos e aprovados novos planos de estudo para o ensino Básico: o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano. O IGL perdeu o seu plano de estudos próprio mas foi assegurada a criação de um curso de Canto Gregoriano.

Na componente de formação vocacional de Música foi conferida às escolas a possibilidade de criarem disciplinas de oferta de escola tendo o IGL criado a disciplina de “Introdução ao Canto Gregoriano”.

A Portaria introduziu também a novidade de os planos de estudo poderem ser leccionados num ou em dois estabelecimentos de ensino. Estabeleceu ainda normas relativas à admissão de alunos, constituição de turmas, avaliação e certificação dos cursos criados pela portaria, bem como dos cursos secundários/complementares de Música. Essas normas inscreviam-se no mesmo espírito de estreitamento das regras de frequência deste tipo de ensino em regime supletivo, primeiramente instituídas pelo acima referido Despacho n.º 18 041/2008.

Em 2012, a Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho e a Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de Agosto, introduziram, respectivamente, novos planos de estudos para os cursos básico e secundário. A Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho, modificou os planos de estudos dos cursos de ensino artístico especializado de nível básico criados pela Portaria n.º 691/2009, de 25 de Junho (Curso Básico de Música e Curso Básico de Canto Gregoriano), alterada pela Portaria n.º 267/2011, de 15 de Setembro, afirmando pretender valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada na qual, progressivamente, predomine a componente artística especializada. A Portaria estabeleceu ainda o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos criados, bem como o regime de organização das iniciações em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Previa-se que os programas e as metas curriculares das disciplinas que integram a componente de formação vocacional, à excepção da disciplina de Oferta Complementar - que é da responsabilidade da escola - fossem homologados por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação, algo que até ao momento presente ainda não se verificou. Na componente de formação vocacional do 3.º ciclo do Curso Básico de Música foi dada às escolas de ensino artístico especializado a possibilidade de criarem disciplinas de Oferta Complementar, que podem ser anuais, bienais ou trienais. O IGL criou a disciplina trienal de "Coro Gregoriano" (a funcionar no 7.º, 8.º e 9.º ano). Ao abrigo da sua autonomia as escolas podem organizar os tempos lectivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes nos planos de estudos. A Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, criou o Curso Secundário de Música (com as vertentes em Instrumento, Formação Musical e Composição), o Curso Secundário de Canto e o Curso Secundário de Canto Gregoriano e aprovou os respectivos planos de estudos em regime integrado, articulado e supletivo. É afirmado que os planos de estudos dos cursos secundários de Música em regime supletivo assumem uma formação semelhante à do plano de estudos dos cursos secundários em regime integrado e articulado no que respeita ao conhecimento e capacidades essenciais a desenvolver. Com o objectivo de contribuir, simultaneamente, para uma maior simplificação e uma menor dispersão legislativa, a portaria estabeleceu ainda condições gerais relativas à frequência dos cursos, à constituição de turmas, gestão do currículo, admissão, matrícula, avaliação e certificação. No secundário, o IGL oferece o Curso Secundário de Música na vertente Instrumento e o Curso Secundário de Canto Gregoriano. Para dar seguimento à sua prática pedagógica e aos fins que desde a sua criação prossegue, o IGL criou uma disciplina de Oferta Complementar no curso secundário de instrumento designada "Canto Gregoriano", permitindo assim que todos os alunos a

frequentem. As disciplinas de Modalidade, Latim e Técnica Vocal - até então frequentadas por todos os alunos - passaram a integrar apenas o Curso de Canto Gregoriano.

Caracterização da Comunidade Educativa

Meio envolvente: geográfico, social, económico e cultural

O edifício em que se encontra instalado o Instituto Gregoriano de Lisboa, na Avenida 5 de Outubro n.º 258, está situado numa zona a que confluem várias entradas da cidade. Sendo uma área extremamente bem servida de transportes (comboios, carreiras suburbanas, linhas da Carris e Metropolitano) a sua acessibilidade constitui uma vantagem de que beneficiam os alunos, os professores e os membros do pessoal não docente. Esta característica reveste-se da maior importância quando se sabe que a população escolar inclui alunos que residem longe (Margem Sul, linha do Estoril, linha de Sintra, linha da Azambuja, etc.).

Para além disso, o IGL encontra-se nas imediações de vários serviços da Câmara Municipal de Lisboa, assim como de creches, infantários, escolas do Ensino Básico, Secundário e Superior (incluindo a Cidade Universitária).

Aproveitando esta situação geográfica, o IGL tem protocolos com a Escola EB 2/3 Eugénio dos Santos, pertencente ao Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor, e com o Agrupamento de escolas Vergílio Ferreira.

Meios materiais

- 1 Espineta, 2 Cravos e 2 Clavicórdios;
- 2 órgãos de tubos (um dos quais colocado na capela do colégio Pio XII nas imediações do IGL) e 1 órgão positivo;
- 6 pianos de cauda, 20 pianos verticais e 3 pianos eléctricos;
- 3 violinos 4/4, 1 violino 3/4 e 8 violinos 2/4;
- 5 violoncelos inteiros (sendo 1 Barroco), 2 violoncelos de 3/4, 3 violoncelos de 1/2, 10 violoncelos de 1/4 e 3 violoncelos de 1/8.
- 1 consort de flautas renascentistas (1 sopranino, 1 soprano, 2 contralto, 3 tenor, 1 baixo e 1 sub-baixo), 1 flauta baixo barroca em madeira e 2 flautas em plástico (1 soprano e 1 contralto);
- Uma Mediateca contendo 639 livros relacionados com a área de música em geral e 762 livros da área específica de Canto Gregoriano (alguns provavelmente únicos no país), 1673 partituras, 152 LPs e 674 CDs e ainda uma centena de Vídeos, DVDs e CD-Roms. A mediateca

possui ainda 3 computadores com acesso à internet um dos quais contém uma base de dados actualizada com os meios disponíveis e *software* profissional de notação musical;

- Uma sala onde funcionam a secretaria, equipada com 3 computadores, e a secção da secretaria para atendimento ao público equipada com 3 computadores onde está instalada a base de dados do corpo discente e com um outro computador para utilização dos coordenadores;
- Uma sala para funcionamento da Direcção;
- Uma sala de alunos.
- 6 salas de aula para disciplinas de turma
- 10 salas de aula para aulas individuais.

A escola dispõe também, para apoio às actividades lectivas, de computadores em todas as salas de aula, aparelhagens de som de alta-fidelidade e quadros interactivos em todas as salas de aula de classes de conjunto, vários projectores de vídeo, 2 retroprojectores de acetatos, uma fotocopiadora/digitalizadora e duas impressoras em rede (preto e branco e cores).

Os alunos, para estudo pessoal, podem requerer a utilização de algumas das salas utilizadas para a leccionação das classes de instrumento.

No âmbito dos protocolos assinados foram deslocados vários instrumentos para as escolas com as quais temos protocolos, incluindo pianos verticais, violinos e violoncelos. Dos violoncelos existentes no inventário 8 foram alugados a alunos para estudo.

Caracterização do corpo discente

Distribuição dos alunos por género ao longo do triénio

	2012/13	2013/14	2014/15
Feminino	220	228	225
Masculino	112	115	125

Número de alunos inscritos por curso e regime de frequência ao longo do triénio

	2012/13	2013/14	2014/15
Preparatório	114	120	121
Básico de Canto Gregoriano articulado	39	49	45
Básico de Canto Gregoriano supletivo	26	20	16
Básico de Música articulado	129	140	137
Básico de Música supletivo	88	81	87
Secundário de Canto Gregoriano articulado	0	0	1
Secundário de Canto Gregoriano supletivo	14	18	15
Secundário de Música articulado	1	1	1
Secundário de Música supletivo	32	32	30

Avaliações finais dos alunos no triénio 2012-2015

Disciplina e ano/grau ao longo do triénio	Nº de alunos retirados AN e EF no 1º Per	Taxa de aprovações
Acompanhamento e Improvisação		
3º Ano		
2012/2013	2	0%
2013/2014	1	100%
Acústica		
1º Ano		
2012/2013	2	100%
Análise e Técnicas de Composição		
1º Ano		
2012/2013	11	73%
2013/2014	11	82%
2014/2015	10	80%
2º Ano		
2012/2013	9	44%
2013/2014	4	100%
2014/2015	6	50%
3º Ano		
2012/2013	2	50%
2013/2014	3	100%
2014/2015	5	100%
Canto Gregoriano		
1º Ano		
2012/2013	2	100%
2013/2014	5	100%
2014/2015	5	60%
2º Ano		
2012/2013	9	100%
2013/2014	2	100%
2014/2015	5	60%
3º Ano		
2012/2013	10	40%
2013/2014	9	89%
2014/2015	3	100%

Coro Preparatório			
Todos os anos			
	2012/2013	110	97%
	2013/2014	115	97%
1º Ano Iniciação			
	2014/2015	60	97%
2º ano Iniciação			
	2014/2015	61	93%
Educação Vocal			
1º Ano			
	2012/2013	8	75%
2º Ano			
	2012/2013	5	100%
	2013/2014	5	100%
Formação Musical			
1º Grau			
	2012/2013	78	90%
	2013/2014	72	92%
	2014/2015	65	85%
2º Grau			
	2012/2013	63	81%
	2013/2014	70	89%
	2014/2015	68	84%
3º Grau			
	2012/2013	48	81%
	2013/2014	56	88%
	2014/2015	54	85%
4º Grau			
	2012/2013	36	92%
	2013/2014	40	85%
	2014/2015	42	88%
5º Grau			
	2012/2013	22	100%
	2013/2014	32	97%
	2014/2015	33	97%
6º Grau			
	2012/2013	13	85%
	2013/2014	17	100%
	2014/2015	11	55%
7º Grau			
	2012/2013	6	100%
	2013/2014	13	100%
	2014/2015	15	93%
8º Grau			
	2012/2013	4	100%
	2013/2014	3	67%
	2014/2015	12	83%

História da Cultura e das Artes		
1º Ano		
2012/2013	3	100%
2013/2014	10	100%
2014/2015	7	86%
2º Ano		
2013/2014	1	100%
2014/2015	5	80%
3º Ano		
2014/2015	1	100%
História da Música		
1º Ano		
2012/2013	1	100%
2º Ano		
2012/2013	9	78%
3º Ano		
2012/2013	6	83%
2013/2014	5	20%
2014/2015	3	33%
Iniciação à Prática Vocal		
1º Grau		
2012/2013	18	89%
2013/2014	17	88%
2014/2015	12	92%
2º Grau		
2012/2013	19	100%
2013/2014	14	100%
2014/2015	15	100%
Iniciação Instrumental		
1º Ano Iniciação		
2012/2013	50	96%
2013/2014	51	90%
2014/2015	60	85%
2º ano Iniciação		
2012/2013	60	83%
2013/2014	64	94%
2014/2015	60	80%
Iniciação Musical		
1º Ano Iniciação		
2012/2013	51	96%
2013/2014	51	86%
2014/2015	60	92%

2º ano Iniciação			
	2012/2013	60	83%
	2013/2014	64	95%
	2014/2015	60	87%
Instrumento			
1º Grau			
	2012/2013	59	95%
	2013/2014	55	95%
	2014/2015	53	87%
2º Grau			
	2012/2013	49	84%
	2013/2014	56	89%
	2014/2015	50	90%
3º Grau			
	2012/2013	42	86%
	2013/2014	43	86%
	2014/2015	44	91%
4º Grau			
	2012/2013	26	85%
	2013/2014	34	94%
	2014/2015	31	94%
5º Grau			
	2012/2013	23	87%
	2013/2014	20	75%
	2014/2015	33	82%
6º Grau			
	2012/2013	10	90%
	2013/2014	13	100%
	2014/2015	9	89%
7º Grau			
	2012/2013	7	43%
	2013/2014	10	80%
	2014/2015	13	85%
8º Grau			
	2012/2013	8	50%
	2013/2014	4	50%
	2014/2015	9	56%
Latim			
1º Ano			
	2012/2013	4	100%
2º Ano			
	2012/2013	4	100%
	2013/2014	2	100%
Modalidade			
1º Ano			
	2012/2013	7	100%
	2014/2015	1	100%
2º Ano			
	2012/2013	7	71%
	2013/2014	5	100%

Of. Comp.-Coro Greg.B		
1º Grau		
2012/2013	15	100%
2013/2014	17	76%
2014/2015	22	91%
Of. Compl.- Canto Gregoriano		
1º Ano		
2012/2013	9	89%
2013/2014	12	100%
2014/2015	9	78%
2º Ano		
2013/2014	6	83%
2014/2015	11	100%
3º Ano		
2014/2015	5	100%
Of. Compl.-Coro Greg.A		
1º Grau		
2012/2013	25	96%
2013/2014	22	68%
2014/2015	27	89%
2º Grau		
2012/2013	12	100%
2013/2014	20	100%
2014/2015	12	100%
3º Grau		
2012/2013	8	88%
2013/2014	12	100%
2014/2015	17	88%
Of. Compl.-Latim		
1º Ano		
2012/2013	1	100%
2013/2014	3	100%
2014/2015	3	100%
2º Ano		
2013/2014	1	100%
2014/2015	3	67%
Prática ao Teclado		
1º Ano		
2012/2013	1	100%
2º Ano		
2013/2014	1	100%

Prática Instrumental		
1º Grau		
2012/2013	17	76%
2013/2014	19	74%
2014/2015	13	69%
2º Grau		
2012/2013	19	79%
2013/2014	13	85%
2014/2015	16	81%
3º Grau		
2012/2013	9	56%
2013/2014	16	81%
2014/2015	12	92%
4º Grau		
2012/2013	9	0%
2013/2014	6	83%
2014/2015	11	55%
5º Grau		
2012/2013	3	100%
2013/2014	9	78%
2014/2015	6	100%
Prática Vocal		
1º Grau		
2012/2013	10	90%
2013/2014	13	100%
2014/2015	11	100%
2º Grau		
2012/2013	10	100%
2013/2014	8	100%
2014/2015	10	90%
3º Grau		
2012/2013	3	100%
2013/2014	9	89%
2014/2015	9	89%
Teclado		
7º Grau		
2012/2013	2	0%
8º Grau		
2012/2013	1	0%
2013/2014	2	100%
Técnica Vocal		
1º Ano		
2012/2013	4	100%
2013/2014	4	75%
2014/2015	6	100%
2º Ano		
2013/2014	6	67%
2014/2015	6	67%
3º Ano		
2014/2015	4	75%

Classes de Conjunto		
1º Grau		
	2013/2014	75
	2014/2015	68
2º Grau		
	2013/2014	67
	2014/2015	62
3º Grau		
	2013/2014	50
	2014/2015	55
4º Grau		
	2013/2014	44
	2014/2015	35
5º Grau		
	2013/2014	29
	2014/2015	40
6º Grau		
	2013/2014	17
	2014/2015	13
7º Grau		
	2013/2014	9
	2014/2015	16
8º Grau		
	2013/2014	6
	2014/2015	8
D. Op.-Acomp. e Improvisação		
1º Ano		
	2013/2014	3
	2014/2015	5
2º Ano		
	2014/2015	3
D. Op.-Baixo Contínuo		
1º Ano		
	2013/2014	3
	2014/2015	2
2º Ano		
	2014/2015	2
D. Op.-Coro Gregoriano C		
1º Ano		
	2013/2014	2
	2014/2015	7
2º Ano		
	2014/2015	4
D. Op.-Instrumento de Tecla		
1º Ano		
	2013/2014	5
2º Ano		
	2014/2015	4

Dados do inquérito realizado aos alunos e encarregados de educação

Os dados abaixo mencionados foram recolhidos através de inquérito online realizado em Maio de 2015.

Percentagem de alunos/encarregados de educação que respondeu ao inquérito

Preparatório	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário
54%	59%	51%	55%

Tempo de estudo semanal dedicado às disciplinas do IGL

	< 2 h	2 h < x < 4 h	4 h < x < 7 h	> 7 h
Preparatório	51,5%	40,9%	7,6%	0%
Básico 2º ciclo	23,5%	66,7%	8,6%	1,2%
Básico 3º ciclo	13,3%	56,0%	22,7%	6,7%
Secundário	25,9%	33,3%	25,9%	14,8%

Avaliação feita pelos encarregados de educação sobre o tempo de estudo despendido pelos seus educandos nas disciplinas do IGL

	Preparatório	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário
Tempo de estudo não é suficiente	42%	62%	53%	48%
Pouco tempo disponível devido aos afazeres ligados à escola de ensino regular como uma de entre várias razões	27%	48%	43%	48%
Desmotivação como razão única para insuficiente dedicação ao estudo	2%	2%	5%	4%
Desmotivação é uma de várias razões para a insuficiente dedicação ao estudo	9%	9%	7%	7%

Nível de estudos musicais que os alunos pretendem concluir

	não sabe	concluir o curso básico	concluir o curso secundário	ingressar num curso superior
alunos a frequentarem o nível preparatório	65%	5%	15%	12%
alunos a frequentarem o nível básico (2º ciclo)	54%	15%	18%	13%
alunos a frequentarem o nível básico (3º ciclo)	36%	15%	30%	12%
alunos a frequentarem o nível secundário	33%		33%	30%

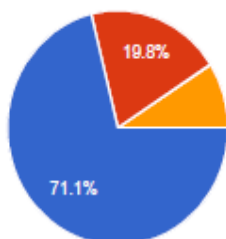
Percentagem de alunos que ouve frequentemente música erudita fora das aulas no IGL

preparatório	47%
básico (2º ciclo)	40%
básico (3º ciclo)	49%
secundário	89%

Percepção dos encarregados de educação em relação à quantidade de actividades extra-aulas (ensaios, concursos, masterclasses, visitas de estudo, concertos, audições, etc.) que o IGL proporciona aos alunos

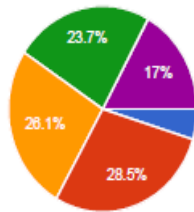
Adequada	217	87.5%
Insuficiente	27	10.9%
Excessiva	4	1.6%

Quanto tempo gasta em transportes nas deslocações ao IGL por semana?



Menos de duas horas por semana	180	71.1%
Entre duas e quatro horas por semana	50	19.8%
Mais de 4 horas por semana	23	9.1%

Como teve conhecimento da existência do IGL?



Através da página do IGL na internet	12	4.7%
Através de informação obtida na escola de ensino regular que frequenta	72	28.5%
Através de contactos com outros alunos do IGL	66	26.1%
Através de outros familiares que frequentam ou frequentaram o IGL	60	23.7%
Outro	43	17%

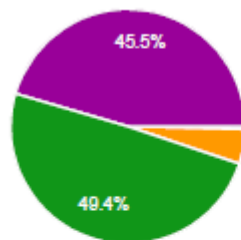
17. Toma conhecimento das actividades do IGL através de que meios?

Cartazes afixa...
Informação vei...
Outro



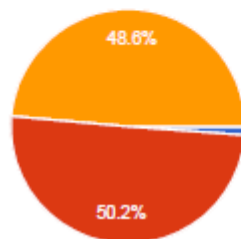
Cartazes afixados na escola	155	61.3%
Informação veiculada na internet	135	53.4%
Outro	68	26.9%

. Como avalia a qualidade do ensino ministrada no IGL?



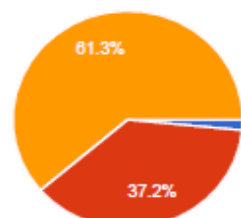
Muito fraca	1	0.4%
Fraca	0	0%
Suficiente	12	4.7%
Boa	125	49.4%
Muito boa	115	45.5%

. Como avalia o apoio prestado pelas auxiliares de acção educativa?



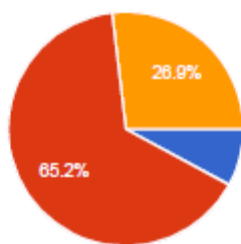
Deficiente	3	1.2%
Adequado	127	50.2%
Excelente	123	48.6%

Como avalia o atendimento dos serviços administrativos?



Deficiente	4	1.6%
Adequado	94	37.2%
Excelente	155	61.3%

Frequenta concertos e audições do IGL para além daquelas em que participa como executante?



Nunca	20	7.9%
Raramente	165	65.2%
Frequentemente	68	26.9%

Razões para a escolha do IGL para a aprendizagem da música

Proximidade à residência	68	26.9%
Proximidade à escola de ensino regular que frequenta	90	35.6%
Qualidade do ensino ministrado	197	77.9%
Custo das propinas	70	27.7%
Outro	33	13%

Caracterização do Corpo Docente

Perfil geral

Idade	2000/2001	2006/2007	2010/2011	2014/2015
30-49	70%	77%	79%	68%

No ano lectivo de 2014-15 apenas 5% dos docentes tem menos de 30 anos e 25% dos docentes têm 50 ou mais anos de idade.

Em relação à distribuição por género verifica-se que, actualmente, 61% dos indivíduos pertencem ao género feminino.

Perfil profissional

Como habilitações musicais verificamos que 27% possui como habilitação máxima o Mestrado. A maioria dos docentes (cerca de 70%) lecciona em exclusivo no IGL. A maioria dos professores (75%) é profissionalizada. Apenas 50% dos professores está no Quadro de Nomeação Definitiva apesar de este número ter aumentado bastante nos últimos anos.

Tempo de serviço	< 5 anos	5-10 anos	>10 anos
Nº de docentes	11	9	24

Desde 2008 o IGL pertence ao Conselho Pedagógico do Centro de Formação Dr. João Soares. O IGL promoveu as seguintes acções de formação devidamente acreditadas:

2009 - “Software de Notação Musical Sibelius”.

Formador: António Esteireiro

2011 - “Software de Notação Musical Finale”.

Formador: José Sacramento

- “Canto Gregoriano - Interpretação III”.

Formadora: Maria Helena Pires de Matos

2012 - “O regime de contratação pública na perspectiva de escolas”

Formador: Luís Marques

2013/14 - “Treino Mental para Músicos”.

Formadora: Margarida Fonseca Santos,

2014 - “CIBE- Cadastro e Inventário dos Bens do Estado

Caracterização do corpo não docente (ano lectivo de 2014-2015)

Nº de Funcionários	Administrativos	4
	Auxiliares de acção educativa	5
Idade	Menos de 40 anos	10%
	40-50 anos	33,5%
	Mais de 50 anos	55,5%
Sexo	Feminino	89%
	Masculino	11%
Habilitações literárias	4º ano	11%
	6º ano	22%
	9º ano	45%
	12º ano	11%
	Licenciatura	11%
Tempo de serviço no IGL	Menos de 10 anos	44%
	10-20 anos	12%
	Mais de 30 anos	44%

Entre 2007 e 2014 as funcionárias que estiveram ao serviço frequentaram duas acções de formação por ano lectivo, nos domínios das aplicações informáticas de contabilidade, vencimentos e gestão de pessoal.

2007 - “CONTAB - Contabilidade - Sector da Educação - Nível II”.

“GPU - Gestão de Pessoal e Vencimentos - Nível II”

“CONTAB - Contabilidade para o sector da Educação”

“GPV - Gestão de Pessoal e Vencimentos”

2009 - “Contab-Contabilidade para o Sector da Educação”

“Higiene, Saúde e Segurança”

“Tratamento Técnico Documental”

“GPV-Gestão de Pessoal e Vencimentos”

2012 - “O regime de contratação pública na perspetiva de escolas”

“GPV + CONTAB - Vencimentos e Contabilidade”

“GPV- Gestão de Pessoal e Vencimentos”

2013 - “POCE 2 - POC Educação”

“CGE - Encerramento e Conta de Gerência”

“GPV-Gestão de pessoal e vencimentos”

2014 - “POCE 2 - POC Educação - Formação Complementar”

“CGE- Encerramento e Conta de Gerência Eletrónica”

“CIBE- Cadastro e Inventário dos Bens do Estado”

Pais, encarregados de educação e alunos

Os pais, encarregados de educação e alunos não estão neste momento organizados em associações devidamente legalizadas. Apesar disso, a sua participação nos órgãos de gestão tem sido constante e empenhada. Os vários representantes no Conselho Geral raramente faltam às reuniões e têm contribuído activamente com as suas propostas e pontos de vista para a construção de soluções e para aperfeiçoar o funcionamento do IGL, tendo sempre a preocupação de comunicar à comunidade que representam as decisões tomadas nos órgãos da escola.

Opções básicas da escola

No artigo 3º do Decreto-lei n.º 568/76 de 19 de Julho pode ler-se: “O Instituto Gregoriano de Lisboa, tomando o Canto Gregoriano como base essencial de toda a cultura musical do Ocidente, destina-se à formação de elementos que, no sector do ensino, da investigação e da execução profissional, contribuam para a elevação do nível artístico e científico no domínio da música em Portugal”.

O IGL é uma escola secundária especializada do ensino da música que integra em todos os cursos básicos e secundários disciplinas ligadas ao Canto Gregoriano.

Nesta escola estuda-se e pratica-se toda a música da área dita erudita, desde a Idade Média até aos dias de hoje, visando proporcionar uma formação completa e abrangente que permita ao aluno aceder a estudos musicais a nível superior com o fim de se tornar mais tarde um profissional nesta área.

O instituto procura que os cursos que ministra dêem uma formação global não permitindo, por esta razão, que os alunos frequentem disciplinas isoladas.

Com a finalidade de divulgar o Canto Gregoriano, o IGL aceita alunos de escolas congéneres ou de outros níveis de ensino que queiram frequentar as disciplinas específicas do seu currículo. A admissão destes alunos é condicionada à existência de vagas.

Apesar dos condicionalismos inerentes à falta de instalações e aos horários dos alunos nas escolas de ensino regular que frequentam, verifica-se que o número de audições e concertos realizado é bastante grande, tornando-se um factor da maior importância para a formação dos alunos e um serviço à comunidade no que diz respeito à formação do músico amador e do público conhecedor.

Planos de estudos em vigor no IGL

CURSO PREPARATÓRIO	tempos de 45 min.
Iniciação Musical	2
Iniciação Instrumental	1
Coro Preparatório	1
TOTAL	4

CURSO BÁSICO DE MÚSICA		tempos de 45min.
2º CICLO (graus 1 e 2 para todas as disciplinas)		Todos os instrumentos
Formação Musical		2
Instrumento		2
Classes de Conjunto :	Coro	2
	Classe de Conjunto 2º ciclo	1
	TOTAL	7

CURSO BÁSICO DE MÚSICA		tempos de 45min.	
3º CICLO		Instrumentos Monódicos	Instrumentos de Tecla
Formação Musical (graus 3 a 5)		2	2
Instrumento (graus 3 a 5)		2	2
Classes de Conjunto :	Coro (graus 3 a 5)	1 (Cordas) ou 2 (Flauta)	2
	Orquestra ou Consort (graus 1 a 3)	2 ou 1	
Oferta Complementar: Coro Gregoriano A (grau 1 a 3)			1
Oferta Complementar: Coro Gregoriano B (grau 1)		1	
	TOTAL	7 (8)	7

CURSO SECUNDÁRIO DE MÚSICA		tempos de 45min.			tempos de 45min.		
		Instrumentos Monódicos			Instrumentos de Tecla		
		10º	11º	12º	10º	11º	12º
Científica	História da Cultura e das Artes (1º, 2º e 3º anos)	3	3	3	3	3	3
	Formação Musical (6º, 7º e 8º graus)	2	2	2	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição (1º, 2º e 3º anos)	3	3	3	3	3	3
Técnica-Artística	Instrumento (6º, 7º e 8º graus)	1/2 a)	1/2 a)	1/2 a)	1/2 a)	1/2 a)	1/2 a)
	Oferta Complementar: Canto Gregoriano (1º, 2º e 3º anos)	2	2	2	2	2	2
	Disciplina de Opção: Baixo Contínuo (1º e 2º anos)					1 b)	1 b)
	Disciplina de Opção: Acompanhamento e Improvisação (1º e 2º anos)					1 b)	1 b)
	Disciplina de Opção: Instrumento de tecla (1º e 2º anos)		1	1			
	Classe de Conjunto: Coro (6º, 7º e 8º graus)	1/2	1/2	1/2	2	2	2
	Música de Câmara (1º, 2º e 3º anos)				1	1	1
Orquestra ou Consort (4º, 5º e 6º graus)	2/1	2/1	2/1				
	TOTAL	14/15	15/16	15/16	14/15	15/16	15/ 16

CURSO BÁSICO DE CANTO GREGORIANO		tempos de 45min.
2º CICLO (graus 1 e 2 para todas as disciplinas)		
Formação Musical		2
Prática Instrumental		1
Iniciação à Prática Vocal		1
Classes de Conjunto:	Coro	2
	Classe de Conjunto 2º ciclo	1
	TOTAL	7

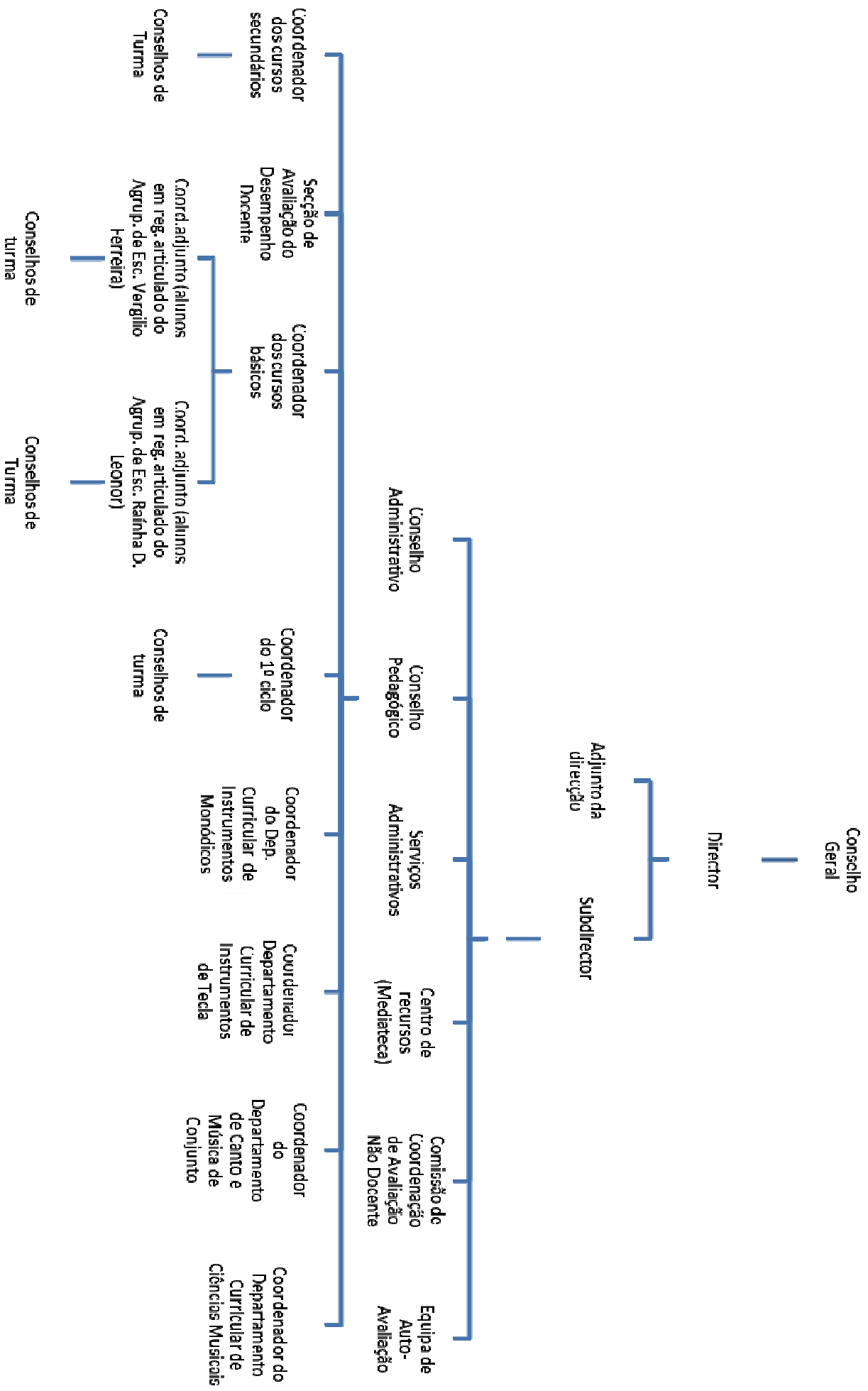
CURSO BÁSICO DE CANTO GREGORIANO 3º CICLO		tempos de 45min.
Formação Musical (graus 3 a 5)		2
Prática Instrumental (graus 3 a 5)		1
Prática Vocal (graus 1 a 3)		1
Classe de Conjunto: (graus 3 a 5)	Coro	2
	Coro Gregoriano A (graus 1 a 3)	1
	TOTAL	7

CURSO SECUNDÁRIO DE CANTO GREGORIANO		tempos de 45min.		
		10º	11º	12º
Científica	História da Cultura e das Artes (1º, 2º e 3º anos)	3	3	3
	Formação Musical (6º, 7º e 8º graus)	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição (1º, 2º e 3º anos)	3	3	3
Técnica-Artística	Canto Gregoriano (1º, 2º e 3º anos)	2	2	2
	Técnica Vocal (1º, 2º e 3º anos)	(1) 2 e)	(1) 2 e)	(1) 2 e)
	Disciplina de Opção c): Coro Gregoriano C		1	1
	Disciplina de Opção d): Instrumento de tecla		1	1
	Oferta Complementar: Latim	2	2	
	Oferta Complementar: Modalidade			2
	Classe de Conjunto: Coro (6º, 7º e 8º graus)	2	2	2
		Música de Câmara (1º, 2º e 3º anos)	1	1
	TOTAL	(16) 17	(17) 18	(17) 18

- a) Alunos em regime supletivo dois tempos partilhados com outro aluno ou um tempo em aula individual.
- b) Disciplina de Opção (11º e 12º anos): alunos dos cursos de Piano e Órgão frequentam a disciplina de Acompanhamento e Improvisação. Alunos do curso de Cravo frequentam a disciplina de Baixo contínuo.
- c) para alunos que frequentaram disciplinas de Instrumentos de teclas
- d) para alunos de Instrumentos monódicos
- e) Dois tempos partilhados com outro aluno ou um tempo em aula individual.

Estrutura Organizacional

O organograma escolhido para o funcionamento da escola (anexo na página seguinte) reflecte a necessidade de adaptar as disposições constantes do Dec-Lei 137/2012 de 2 de Julho.



Identificação dos problemas educativos da escola

No percurso educativo dos alunos:

- Verifica-se alguma resistência por parte dos alunos e encarregados de educação à frequência em regime articulado. Para isto contribui também a falta de colaboração de algumas escolas de ensino regular, as quais estão ainda mal informadas sobre esta matéria.
- Insuficiente receptividade de uma grande parte da população escolar, sobretudo no curso básico, para a prática de uma maior vivência musical (audição de música erudita através de concertos, rádio, CD's, internet) e para a pesquisa individual sobre as matérias abordadas nas aulas.
- Tempo de estudo disponível para o estudo das disciplinas de música, nomeadamente o instrumento, é insuficiente.

Na organização curricular:

- Inexistência de programas oficiais actualizados na maioria das disciplinas o que vem sendo remediado pela elaboração de programas a nível de escola. Esta situação cria dificuldades nas transferências de alunos entre escolas com paralelismo pedagógico.
- Dificuldades em gerir pedagogicamente classes onde coexistem alunos com níveis díspares.

Na organização da escola:

- Número reduzido de professores no quadro de escola.
- Problemas com a informatização da gestão pedagógica.
- Falta de pessoal administrativo.
- Insuficiente comunicação entre os vários órgãos.

Nas instalações:

- Desadequação das actuais instalações, nomeadamente no que diz respeito ao isolamento sonoro das salas, às suas dimensões (especialmente para a música de conjunto), à inexistência de um auditório com dimensão e acústica conveniente, à exiguidade do espaço destinado à permanência dos alunos e dos professores fora das aulas.
- Desadequação de algum do mobiliário existente.
- Falta de salas para estudo individual dos alunos.

Propostas para o triénio 2015/2018

Área de intervenção	Objectivos	Estratégias
Percurso formativo dos alunos	Melhorar os resultados escolares	Fomentar a participação dos alunos nos concursos internos de canto e instrumento.
		Criar condições para a participação de todos os alunos nas audições das classes de instrumento e canto.
		Fomentar a interdisciplinaridade através da promoção de projectos artísticos multidisciplinares.
		Promover sessões de esclarecimento sobre o papel dos pais e encarregados de educação na aprendizagem musical.
		Promover a utilização das T.I.C. junto de professores e alunos e criar base de partilha de materiais de apoio às aulas.
		Promover uma maior homogeneidade nos processos e critérios de avaliação das várias disciplinas de instrumento
		Avaliar periodicamente a carga horária das disciplinas de classes de conjunto e a sua diversidade (Coro / Orquestra / Música de Câmara) de forma a aferir se corresponde às necessidades de cada Curso e nível de ensino.
		Alargar o horário dos professores acompanhadores para coincidir com mancha horária semanal de aulas.
		Criar mais oportunidades para que os melhores alunos de instrumento e canto se apresentem em concertos onde a generalidade dos alunos e pais esteja presente.
		Aumentar o número de alunos em articulado
Constituir um grupo de trabalho para promover o aumento do número de alunos a frequentar o turno da manhã.		
Aumentar o número de alunos no secundário	Aumentar o número de alunos no secundário	Continuar a apostar na realização de <i>masterclasses</i> e actividades artísticas interdisciplinares bem como na prática orquestral.
		Continuar a reestruturação das classes de conjunto com vista à promoção de um trabalho mais aprofundado com os alunos mais avançados. Dever-se-ão manter as classes diferenciadas de coro e de orquestra. A participação dos alunos será sujeita à selecção feita pelos professores responsáveis e à concordância dos encarregados de educação.
Desenvolvimento de parcerias	Alargar a rede de escolas com protocolos para o ensino articulado e cursos preparatórios	Constituição de um grupo de trabalho para estabelecer contactos com os agrupamentos de escolas da zona.
	Manter e aprofundar os protocolos existentes para o ensino articulado	Incrementar o ensino articulado nos agrupamentos Vergílio Ferreira e Rainha D. Leonor até ao 9º ano de escolaridade.
		Reunir com as escolas que têm protocolos estabelecidos com o IGL para definir horários que permitam aumentar o número de alunos que se deslocam à nossa escola no turno da manhã.

		Estabelecer contactos com vista à promoção de actividades artísticas que visem a captação de novos alunos e a divulgação do trabalho dos actuais alunos em articulado.
		Divulgar as actividades do PAA nas escolas de ensino básico dos agrupamentos de escolas vizinhos do IGL.
	Dignificar as prestações artísticas das várias classes	Continuar a promover contactos com vista à identificação e cedência de espaços com condições para a realização com regularidade de actividades artísticas em condições mais adequadas do que as que oferecem as instalações da escola.
Instalações e equipamentos	Melhorar as condições do espaço escolar	Realizar obras para melhorar o isolamento térmico e acústico das salas de aula.
	Melhorar as condições de manutenção do material escolar	Rever as normas de utilização e condições de armazenamento dos equipamentos.
		Sensibilizar os professores para instruírem os seus alunos no sentido de uma correcta utilização dos equipamentos.
	Harmonizar a qualidade de ensino pretendida com os constrangimentos do espaço físico da escola	Readequar o número de admissões às condições físicas das instalações actuais.
		Procurar obter condições para alargar o horário de funcionamento nos Sábados.
		Dar a conhecer os projectos do IGL no seio da comunidade e junto das entidades oficiais com o intuito de mobilizar apoios para encontrar um novo edifício para o Instituto Gregoriano de Lisboa com condições específicas para o ensino da música.
Funcionamento dos órgãos da escola	Melhorar a comunicação entre os diferentes órgãos e acelerar a calendarização de projectos	Incrementar a comunicação institucional via correio electrónico.
		Realizar reuniões interdepartamentais.
		Desenvolver trabalho colaborativo usando plataformas online.
	Melhorar o funcionamento dos órgãos e serviços da escola	Incentivar o recurso ao <i>site</i> do IGL para obter informações sobre a escola, e elaborar e publicitar online um guião de respostas às perguntas mais frequentes.
Promover mais frequentemente consultas aos alunos e encarregados de educação através da realização de inquéritos online.		
		Promover acções junto da tutela para a integração dos professores no quadro de escola.
Imagem externa da escola	Projectar o IGL a nível nacional como escola de referência	Promover a participação em concursos externos (nacionais ou internacionais)
		Incentivar o intercâmbio com outras escolas do ensino artístico especializado
		Criar uma equipa para melhorar a imagem externa da escola, nomeadamente o <i>site</i> do IGL, os cartazes de divulgação das actividades, etc.
		Promover a realização de registos em vídeo, de nível profissional, dos concertos do IGL.
		Continuar a apostar na Semana Aberta envolvendo os alunos, os pais e os encarregados de educação, alargando-lhes assim os seus horizontes para e pela música.

Avaliação e revisão do Projecto Educativo de Escola

Será constituído um grupo de acompanhamento e monitorização, com o propósito de aferir se as estratégias definidas no PEE estão a ser implementadas e, se necessário, elaborar estratégias de correcção.

Uma avaliação periódica será feita no final de cada ano lectivo com o objectivo de:

- Detectar obstáculos à concretização do PEE e formas de os superar;
- Verificar em que medida o PAA concretiza os objectivos do PEE;
- Fazer o balanço das metas atingidas e a atingir, verificando o seu grau de consecução;

Os resultados desta monitorização deverão constar em relatórios apresentados ao Conselho Geral, juntamente com os relatórios anuais de actividades.

A reflexão periódica sobre os resultados obtidos e o necessário ajustamento às transformações e exigências da realidade envolvente, poderão implicar eventuais revisões e actualizações do PEE.

Aprovado em reunião de Conselho Geral no dia 17 de Dezembro de 2015